

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO ALUNO E NO FUTURO DA SOCIEDADE

BONFIM, Lilian Meire Leite Vieira¹
OLIVEIRA, Adriele Alves²
POLITOWSKI, Nágila Daiane³
ROSA, Flávia Moraes⁴
SANTOS, Roberta Pegorari Bonfim dos⁵
SILVA, Elias do Nascimento⁶

RESUMO: Os desafios da educação envolvem vários aspectos, assim como, aspectos sociais, econômicos, políticos, entre outros. Os problemas que a educação brasileira vem enfrentando causam desamino nos professores e também nos alunos, dentre esses problemas destacam-se a falta de valorização profissional, falta de capacitação de funcionários, falta de participação familiar na vida escolar dos filhos e também nos assuntos da escola, indisciplina, desinteresse e desmotivação dos alunos, falta de investimento público necessário para a qualidade de ensino, assim como em materiais escolares e na estrutura da instituição. A escola tem a função de transmitir ao aluno um aconchego familiar, um espaço adequado ao desenvolvimento, seu papel é formar cidadãos responsáveis e que possam evoluir no espaço em que vivem. O professor é o responsável pelo ensino-aprendizagem, e, além disso, nos dias atuais a sociedade tem atribuído ao professor a responsabilidade por educar seus alunos para a vida, sanar as carências intelectuais, para que possam sair da escola sendo seres pensantes para atingirem metas para o futuro. Portanto, para suprir esses desafios, é primordial uma boa relação entre sociedade em geral, professores, alunos, escola e família.

Palavra-chave: Educação, sociedade, professor, aluno.

¹Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora na Creche Municipal Pequeno Príncipe em Porto dos Gaúcho-MT. E-mail: lilianvieirabonfim@gmail.com

²Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora na Escola Municipal Adolf Wilke. E-mail: adriele_porto@hotmail.com

³Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora na Escola Municipal Adolf Wilke em Porto dos Gaúcho-MT. E-mail: politowski14@hotmail.com

⁴Pedagoga pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Professora na Professora na Escola Municipal Adolf Wilke em Porto dos Gaúcho-MT. E-mail: erikmoraes88@hotmail.com

⁵Pedagoga pelo Centro Universitário Internacional Uninter. Professora na Creche Municipal Pequeno Príncipe em Porto dos Gaúcho-MT. E-mail: robertapegoraribonfim@hotmail.com

⁶ Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Secretário Escolar na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes Especialista em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo-UNICID. E-mail: ninffeto@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O termo "Educação e Sociedade" estão completamente ligados entre si, pois uma depende da outra para progredirem. A sociedade necessita de pessoas que possam contribuir para seu desenvolvimento, e é fundamental que a escola e professores estejam preparados para formar cidadãos, que desenvolvam ações educativas que busquem incidir a realidade pessoal do educando, desenvolva a suas potencialidades, como elemento de auto realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania, que sejam exemplos para todos, que possam formar pessoas preparadas para a vida e para o futuro.

Na escola, a cidadania, enquanto aprendizagem e exercício social efetivo, precisa se referir não somente ao acesso das diversas formas de conhecimento, mas sim, a uma prática social de obediência, de igualdade, de honestidade, e de participação. A cidadania pode ser compreendida como uma forma de construção ativa e não apenas como um modo informado de participação social e política, ela também pode ser pensada como construção de identidade.

Assim, o objetivo desse trabalho é fazer uma análise dos desafios e problemas que a educação enfrenta para poder formar esses cidadãos, levando em consideração os empecilhos antigos e atuais, assim como a falta de investimentos em educação, e por consequência a falta de estrutura das escolas, a falta de condições encontradas pelos professores, sejam com falta de materiais e móveis, como também a falta de valorização profissional, baixos salários e deficiência na formação profissional, e, também a união entre professores e alunos, a dificuldade em lidar com as diferenças existentes dentro de uma sala de aula, raça, cor, crença religiosa, classe social, entre outras, na qual o professor precisa conhecê-los individualmente, porém com trata-los com igualdade e tendo como objetivo a convivência de todos em sociedade.

A interação entre família e escola também podem causar grandes impactos na educação, a escola e a família devem estar na mesma sintonia em relação à educação da criança, a responsabilidade de trabalhar pela aprendizagem e educação dos alunos é de todos, não apenas da escola, é necessário que haja comunicação entre as partes e precisa ser eficiente. Os pais precisam ser incluídos

na vida escolar do filho, entender as estratégias que a escola utiliza para formar esses alunos para a vida, unir os esforços para que todos tenham sucesso.

E, por último a indisciplina, uma dos maiores desafios enfrentados pelos docentes, um obstáculo que provoca dificuldade na aprendizagem dos alunos e na formação do aluno-cidadão.

2. O ESPAÇO ESCOLAR ENQUANTO FORMADOR HUMANO E CIDADÃO

O Decreto nº 10.623, de 26 de outubro de 1977, do estado de São Paulo que aprova o Regimento Comum das Escolas Estaduais de 1º Grau, estabelece como objetivo da escola “o preparo para o exercício consciente da cidadania”, portanto, a escola é uma instituição indispensável na formação e no processo educativo, na qual tem a função de transmitir aos alunos os ensinamentos que eles necessitam para o futuro, e também é no ambiente escolar que eles descobrirão que fazem parte de uma sociedade e devem aprender que são cidadãos e terão seu espaço, enfatizando que cada um deverá buscar o seu lugar.

É primordial que a escola ofereça recursos que possam incentivar e despertar o interesse dos alunos em participar do grupo escolar e, por conseguinte para o estudo, como laboratórios, bibliotecas, equipamentos de informática e também possam oferecer condições adequadas, assim como espaços e locais conservados e limpos, que os alunos não sejam tratados como “invisíveis”, sendo expostos a situações desagradáveis, assim como, banheiros sujos, salas com móveis danificados, entre outros fatores que causam desmotivação, a sensação causada pelo ambiente, de bem ou mal-estar interfere nas ações de professores e alunos e, portanto, no aprendizado.

O conceito fundamental que sustentam as obras de Maria Montessori é que as crianças necessitam de um ambiente apropriado onde possam viver e aprender, portanto, baseando-se nesse conceito, a escola deve fazer com que os alunos se sintam em um ambiente acolhedor e familiar, facilitando o seu desenvolvimento. E nessa função é onde entra o coordenador e diretor da escola, que são os responsáveis pela criação desse ambiente propício à educação, assim como, salas e móveis limpos, decorações coloridas, histórias e desenhos educativos expostos no

mural da escola, organizar eventos em que as famílias possam participar com frequência juntamente com seus filhos e os professores, dentre outras propostas que chamam a atenção e podem influenciar o acesso aos saberes da criança. Para Saltini (1997, p. 15) “As escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor, do que de conteúdos e técnicas educativas.”

Esse pensamento nos faz refletir que a escola sendo ela detentora do saber, ela precisa compreender qual a sua importância na formação desses seres humanos que frequentam as salas de aulas todos os dias da semana, é preciso que eles saiam da escola não apenas sabendo conteúdos educacionais, mas sim preparados para a vida social e profissional dentro desse mundo de evolução e sejam orientados para a vida como cidadãos.

Necessário é que a preparação dos professores seja simultânea à transformação da escola. Preparamos professores capacitados na observação e na experimentação; é preciso, porém, que encontrem na escola, oportunidade para observar as crianças e aplicar seus conhecimentos (MONTESSORI, 2010, p. 54)

O professor deve encontrar na escola estrutura necessária para transmitir seus conhecimentos e leva-los a refletir sobre a vida e o cotidiano das pessoas na sociedade. Montessori (2010, p. 29) diz que; “O primeiro passo da educação é prover a criança de um meio que lhe permita desenvolver as funções que lhes foram designadas pela natureza”. Ademais:

A “escola ativa” baseia-se na ideia de que as matérias a serem ensinadas à criança não devem ser impostas de fora, mas redescobertas pela criança por meio de uma verdadeira investigação e de uma atividade espontânea. Atividade se opõe, assim, à receptividade. A educação moral ativa supõe, conseqüentemente, que a criança possa fazer experiências morais e que a escola constitui um meio próprio para tais experiências (PIAGET, 2010, p. 53).

A escola deve ter locais adequados para a realização de experiências, levando aos alunos a estimular o desenvolvimento do livre pensamento, possam não só enxergar as coisas na teoria, mais que realizem também na prática.

Outro conceito muito importante que cabe a escola, é que sejam mais cuidadosas na contratação de professores, muitos que estão na sala de aula não estão preparados para essa profissão, alguns não gostam de ensinar. É fundamental avaliar a competência desse profissional e que sua formação seja continuada, avaliar seu currículo, fazer entrevistas detalhadas, observar aulas ministradas por ele, que ele saiba planejar suas aulas e que domine os conteúdos por ele ministrados.

2.1. A importância dialógica aluno-professor

Ao iniciar o ano letivo todo o corpo docente fica ansioso para conhecer a sua turma de alunos, pois com eles passarão os 200 (duzentos) dias do ano letivo. É a partir daí que o professor começa a conhecer seus alunos e descobrir as diferenças e problemas que enfrentaram em sala de aula. Primeiramente sempre há uma grande mistura de classes sociais, cor, crença religiosa e, sendo assim, ele deve buscar uma relação de igualdade com todos eles, para que não haja nenhum tipo de preconceito e racismo.

Essa é uma etapa muito importante a ser adquirida pelo professor, uma boa relação entre alunos e professores pode mudar a vida de ambos durante o ano letivo. Muitos professores não conseguem atingir um grau de carinho com seus alunos, aderindo condutas que podem dificultar o ensino-aprendizagem, muitos perdem a paciência com facilidade, não levando em conta que cada aluno tem seu tempo para seu desenvolvimento, mostram-se agressivos ao chamar a atenção. Piaget (2010, p. 17) diz que: “A coerção é o pior método pedagógico”, por conseguinte, “no terreno da educação, o exemplo deve desempenhar um papel mais importante do que a coerção”.

Isso nos leva a perceber que não adianta o professor tentar induzir ou fazer ameaças para que o aluno fique sentado em sua cadeira, que não converse e que faça suas lições, e sim, trazer para a sala de aula metodologias que busquem a atenção dos alunos, que os estimulem a pensar, eles precisam sentir que os conteúdos são significativos e que a Educação faz diferença na vida deles, que possam explorar o mundo que está inserido, trabalhar a emoção de cada um para que possam crescer sendo líderes de sua própria vida. Augusto Cury (2003, p. 67) dia que: “A pior maneira de preparar os jovens para a vida é coloca-los numa estufa e impedi-los de errar e sofrer”.

Portanto, é primordial que os professores possam ter uma relação com seus alunos, na forma com que eles possam ser livres para criarem, pensarem, opinarem e errarem sem serem condenados e castigados por isso, pois a crítica em excesso pode obstruir o desenvolvimento da criança, crianças e jovens precisam ver no professor alguém justo, que não os trata de forma padronizada, mas enxerga suas diferenças e as valoriza.

Elogiar sempre é uma boa estratégia, e é o que faz a diferença e estimula o aluno a seguir em frente e não desistir de sua meta, mesmo errando o aluno deve ser elogiado pela sua tentativa e cabe ao professor ter a paciência de ajuda-lo a encontrar o seu erro.

Além das escolas terem o papel de atuarem na formação de alunos-cidadãos, é importante ressaltar o compromisso dos educadores, Piaget (1934, p. 31) diz que: “Somente a educação pode salvar nossa sociedade de uma possível dissolução, violenta e gradual”. Partindo desse pressuposto, onde Jean Piaget coloca a educação como um aspecto de grande importância para a sociedade, faz-se necessário salientar o papel do professor, que tem como função ser o mediador de teorias, práticas e a realidade.

São eles os responsáveis pela construção de nosso futuro, por isso é primordial que ele tenha todas as condições necessárias para ser um profissional de sucesso, material didático, equipamentos de manipulação, recursos tecnológicos, e a valorização profissional, onde citamos os baixos salários que se encontram atualmente.

Para tanto, torna-se necessário ao professor, o conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de suas próprias competências de pensar, além da abertura, em salas de aulas, para a reflexão dos problemas sociais, possibilitando aulas mais democráticas, através de um saber emancipador. Pois, apropriar-se criticamente da realidade significa contextualizar um determinado tema de estudos, compreendendo suas ligações com a prática vivenciada pela humanidade. (LIBANEO, 1998, p.42)

É em sala de aula que tudo deve acontecer, o professor deve buscar metodologias para conseguir cumprir sua missão, afinal compete a ele a função de ensinar conteúdos educacionais, e, além disso, ele é o responsável pelo sucesso do aluno fora da escola.

Logicamente que o professor não se responsabilizara sozinho para transformar tal realidade de uma sociedade perfeita, porém sua contribuição é necessária, pois, por meio de seus ensinamentos poderá trazer seus alunos para vivenciarem experiências do dia-a-dia, viver e aprender coisas para o seu futuro, com atividades onde mostram como deve ser uma sociedade, os desafios que terão que enfrentar.

Nesse contexto cabe citar Montessori (2010, p. 71) que diz: “Para ser eficaz, uma atividade pedagógica deve consistir em ajudar as crianças a avançar no caminho da independência”. E também Augusto Cury (2003, p. 42) “Professores

fascinantes procuram conhecer o funcionamento da mente dos alunos para educar melhor”.

Sendo assim, o professor deve buscar primeiramente entender e compreender cada aluno individualmente, qual a realidade de cada um, para então poder transmitir o conhecimento necessário para a vida dele, pois sabemos que cada criança é diferente da outra, e esse é um dos desafios mais difícil que o professor enfrenta em sala de aula, pois há alunos que moram na cidade, há alunos que moram no interior a quilômetros de distancia da escola, e não consegue ter um bom rendimento nas aulas, sua realidade de vida é diferente dos alunos da cidade, e o professor deve encaixá-los todos dentro de um contexto escolar que possa englobar todos juntos, necessitam ser criativos na busca de estratégias para conseguir atingir os objetivos determinados e assim ter sucesso em sala de aula.

2.2. Interação Família E Escola

A interação família-escola é sem dúvida uma das maiores dificuldades encontrada pelos professores, principalmente os professores do ciclo de alfabetização, pois a maioria dos pais considera que esse processo é apenas responsabilidade do professor, e que o seu papel é apenas de levar e buscar o aluno na escola.

A Constituição Federal de 1988, no Art. 205 afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

. Portanto, dar-se a entender que todos têm direito a educação, mas, para isso, cada um deve cumprir o seu dever para que a educação aconteça, seja o estado ou a família.

A família deve servir como uma complementação da escola nesse processo de ensino/aprendizagem, e quando uma das partes se omite, com certeza o desfalque trará consequências.

Se a parceria entre família e escola se formar desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar ainda mais, e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais. (TIBA 2012, p. 186)

Desde o início da vida escolar da criança, os pais precisam estar preparados para acompanhá-los, em auxiliar o professor com as tarefas, ajudá-los seja na leitura de um livro ou na confecção de um desenho, para que possam frequentar a escola tendo em mente que os pais estão preocupados em sua aprendizagem.

Quando a escola, o pai, a mãe usam a mesma linguagem e têm valores semelhantes, os dois principais contextos da criança, a família e a escola, demonstram uma segurança e coerência extremamente favorável ao seu desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a escola assume para a criança um lugar de aliada, como mais uma interessada no seu bem estar. (TIBA, 2012, p. 186).

A esse respeito à Revista Nova Escola publicou uma matéria em que fala sobre as reuniões de pais que é realizado no final de cada semestre, e sobre os encontros dos pais com os professores onde a ausência dos pais é muito grande, porém, nem sempre é falta de interesse dos pais, portanto cabe à escola e professores buscarem as soluções para melhorar a comunicação com os pais e envolvê-los no esforço pela aprendizagem, como é mostrado na tabela a seguir, onde mostra os problemas e as soluções para ajudar nas reuniões e no diálogo entre pais e professores.

Problemas e soluções para ajudar nas reuniões de pais e mestres	
Problemas	Soluções
Os responsáveis não vão à reunião.	Descubra o motivo da ausência e, se preciso mude horários.
Os pais reclamam que no encontro só se fala de problemas dos alunos.	Fale das estratégias da escola e os envolva na solução dos problemas.
As famílias não sabem o que a escola realiza e o que os alunos aprendem.	Mostre as produções da turma para que elas entendam o trabalho feito.
Só você e os gestores falam no encontro.	Abra espaço para os pais exporem dúvidas e expectativas.
Os especialistas têm várias turmas e não conseguem falar com todos os pais.	Eles podem ficar em salas separadas e receber os pais em pequenos grupos.

Problemas e soluções dos encontros que promovem o diálogo	
Os pais não se sentem à vontade para falar com o professor.	Esteja aberto ao encontro na porta da sala ou no pátio.
Os responsáveis não participam dos eventos escolares.	Use o contato na porta para lembrar datas importantes.
Não consigo dar atenção a todos na hora da entrada.	Marque horários para atendimentos individuais.
É impossível todos ficarem juntos no portão da escola.	Proponha um rodizio, a cada dia um grupo faz a recepção.
Os pais deixam de levar os filhos à escola a partir do 6º ano.	Mantenha a rotina da recepção para mostrar que a escola está aberta.

Fonte: Revista Nova Escola, Ano XXVIII, nº 263.

O que não pode acontecer nessa relação entre família e escola é o conflito, pais falando mal de professores para seus filhos ou vice-versa, tudo acarretará a possibilidade de uma péssima aprendizagem. Portanto, é necessário que haja união, escola, professores, pais e alunos, só assim poderemos ter uma educação de qualidade, ninguém consegue ser feliz sozinho, um precisa da ajuda do outro, e aproveitando essa relação, já começamos a mostrar aos alunos como é a vida em grupo, a importância e a necessidade da boa convivência em sociedade e da participação de cada um.

2.3. Indisciplina

O problema da indisciplina tem sido motivo de muitas preocupações entre os professores, pois, perde-se muito tempo em sala de aula com essas questões de indisciplina, que nada mais é que a falta de disciplina, rebeldia, desobediência, insubordinação. (AMADO, 1999).

Em um ambiente caótico, onde há conflitos diários entre alunos e entre professores e alunos indisciplinados, que não cumprem as regras da escola e nunca mostram interesse ou disposição de cooperar, onde tenha desrespeito e violência, o clima na escola fica totalmente prejudicado, dificultando muito no processo de ensino e aprendizagem.

Para a professora Doutora Flavia Maria de Campos Vivaldi, da Universidade de Franca (UNIFRAN) em uma matéria publicada na revista Nova Escola, diz que “Quando o ambiente é harmônico, o esforço de toda a equipe pode se concentrar na melhoria das práticas em sala de aula, problemas de convivência às vezes mascaram deficiências de ensino, e, quando essa variável é eliminada, fica mais fácil focar no aperfeiçoamento do trabalho pedagógico”.

Para que os pais possam conhecer seus filhos e preciso estar bem informados, não apenas sobre o que estão aprendendo ou se estão aprendendo, mas também sobre o comportamento deles na escola, embora a escola não seja responsável por esse comportamento, ela poderá dar orientações e sugestões para suprir esses problemas, levando em conta que, se o aluno não tem um bom comportamento na escola, seu aprendizado também será prejudicado.

A indisciplina pode surgir devido a vários aspectos, podendo ser externos a escola, como por exemplo, o ambiente familiar, das mídias, a internet, entre outros, e também os internos a escola, como o relacionamento do aluno com o professor e também entre os alunos, pois convivem em um ambiente com pessoas diferentes, classes sociais, raças, cores e que algumas vezes podem trazer revolta. E também cabe citar o número excessivo de alunos em uma mesma sala de aula, tornando um ambiente conturbado e confuso, muito difícil para que apenas um professor tome conta de todos. (OLIVEIRA, 2004).

É necessário que a sociedade se conscientize que a indisciplina escolar, não é problema somente da escola, e que ela não tem obrigação de resolver esse problema sozinho. Esse problema vivenciado nas escolas, nada mais é do que o resultado da falta de valores, se as crianças não conhecem valores essenciais que necessita para sua vida, se não foi a elas transmitido não é justo cobrá-las.

Escola e professores estão a todo o momento tentando descobrir métodos para acabar com a indisciplina em sala de aula, primeiramente é preciso haver diálogo, observar o aluno para descobrir o foco do problema, desfazer relações de conflitos que ocorram no ambiente escolar, criar regras para a um bom funcionamento das aulas, busque surpreendê-los utilizando uma abordagem diferente daquela que eles estão acostumados, formule regras em grupos e sempre que necessário relembre essa regras, e assim ensina-los a exercer a cidadania e que para tudo existe um limite.

Os alunos precisam compreender que obedecer as regras não significa subordinação ou servidão, mais que o sentido de obediência terá importância quando perceberem que para viver em sociedade é necessário construir e cumpri-las para então poder ter controle de sua vida e das pessoas que os cercam.

3. METODOLOGIA

O desenvolvimento desse trabalho foi através de pesquisas teóricas bibliográficas, como sites de pesquisas, publicações em revistas e livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola precisa compreender sua importância na formação dos indivíduos que atuam em uma sociedade, e que o conhecimento é que assegura o respeito e a dignidade. Seu compromisso vai além de transmitir conteúdos educacionais, ela traz em seus objetivos a formação do caráter, princípios e valores morais, para que sejam utilizados dentro da realidade em que cada aluno vive.

Apesar dos grandes desafios que escolas e professores enfrentam todos os dias, não devem desistir, pois, somente através da educação é que a sociedade terá mais cidadãos preparados para a vida.

Às vezes, os alunos não veem em que irão utilizar o que estão aprendendo, e não é só a escola que deve passar isso para eles, a família, que está em casa, é que tem que direcionar.

É necessário que haja mais participação familiar dentro da escola, que possam participar da vida escolar de seus filhos, que se mostrem interessados no que eles estão aprendendo, que procurem saber como está o comportamento em sala de aula, conhecer o professor, enfim, ajudar o professor no ensino-aprendizagem e na educação, dessa maneira ficará mais fácil para o professor dar suas aulas e o aluno percebe que estão preocupados com ele.

Viver em sociedade está cada dia mais difícil, nos dias atuais há muitos obstáculos a serem enfrentados para garantir um futuro digno, e é somente através da educação que poderemos encontrar alternativas para derrubar esses obstáculos.

REFERÊNCIAS

- AMADO, João da Silva. **Indisciplina na aula: regras, tarefas e relação pedagógica**. Psicologia, Educação e Cultura, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 53-72, 1999.
- BRASIL. [Constituição da República Federativa do Brasil. 1988](#)
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, Professores fascinantes**. Rio de Janeiro, RJ, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo, SP, 1998.
- MONTESSORI, Maria. **Coleção Educadores MEC**. Recife, PE, 2010.
- OLIVEIRA, Rosimary Lima Guilherme. **As atitudes dos professores relacionadas à indisciplina escolar**. 2004. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdades de Ciências Humanas, Letras e Artes - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2004.
- PIAGET, Jean. **Coleção Educadores MEC**. Recife, PE, 2010.
- SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade & inteligência**. Rio de Janeiro, RJ, 1997.
- SÃO PAULO. **Decreto n. 10.623**, de 26 de outubro de 1977. Aprova o Regimento Comum das Escolas Estaduais de 1.º Grau e dá providências correlatas
- TIBA, Içami. **Quem Ama Educa! Formando Cidadãos Éticos**. São Paulo, SP, 2012.
- Tem clima para aprender? **Revista Nova Escola**, Ano XXVIII, nº 266, Outubro/2013.
- Todos Juntos, **Revista Nova escola**, Ano XXVIII, nº 263, Junho/Julho 2013.

Os desafios do professor alfabetizador. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/OS-DESAFIOS-DO-PROFESSOR-ALFABETIZADOR.aspx>. Acesso em: 22 Ago 2017.

Indisciplina na sala de aula. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/indisciplina.htm>. Acesso em: 22 Ago 2017. Art., 205 da Constituição Federal de 88. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/1241734/artigo-205-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 22 Ago 2017.

Decreto nº 10. 623, de 26 de Outubro de 1977. Disponível em: <http://governo-sp.jusbrasil.com.br/legislacao/211193/decreto-10623-77>. Acesso em: 22 Ago 2017.

Indisciplina, Incivilidade e Cidadania na Escola. Disponível em: http://www.janehaddad.com.br/arquivos/Artigo_Cidadania_Joe_Garcia.pdf. Acesso em: 22 Ago 2017.

O papel da escola e do educador nos tempos atuais. Disponível em: <http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/dc-na-sala-de-aula/noticia/2012/08/o-papel-da-escola-e-do-educador-dos-nos-tempos-atuais-3848036.html>. Acesso em: 22 Ago 2017.